A escrita de educandos (as) em formação para atuação nas escolas do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais

Autoria: Welessandra Aparecida Benfica - - -

Resumo: Este trabalho investiga as representações sociais elaboradas por sujeitos que trabalham ou residem no campo sobre a escrita. Estes sujeitos estão em formação para atuarem nas escolas como professores em um curso de Licenciatura em Educação do Campo. No conjunto de indagações que motivam a pesquisa, destacam-se questões sobre a existência de uma escrita elaborada anteriormente e que perpassa as práticas desses educandos dentro da sala de aula na Universidade. No âmbito de estudos diversos (STREET,2003;MACEDO 2005; MARINHO 2010; CARVALHO,2010) é possível dizer que muitos estudantes vivenciam desafios ao se depararem com as exigências que a escrita impõe dentro dos seus cursos. Questiona-se nessa pesquisa se existe uma escrita enquanto prática social dissociada dos eventos que promovam a sua construção enquanto técnica. Nesse sentido uma hipótese que orienta o trabalho é que os alunos tendem a manter variadas formas de se relacionarem com a escrita. Assim, a escrita constituída nas suas relações cotidianas, aprendida na Universidade e/ou representada por meio das vivências e experiências constituem elementos de análise das narrativas, por meio do referencial teórico das Representações Sociais (Jodelet) , da Análise Crítica do Discurso, e dos pressupostos epistemológicos de Marx, Gramsci e Freire . Importa entender quais os desafios esse alunos estão vivendo na Universidade e como os sentidos anteriores atribuídos por eles à escrita permitem modificar, transgredir ou negar a escrita acadêmica. O instrumento metodológico escolhido para o levantamento do corpus da pesquisa foi a entrevista narrativa (JOVCHELOVITCH e BAUER, 2002) e o questionário. Palavras-chave: - escrita- educação do campo-licenciatura em educação do campo- representações sociais.